

Comunicado de imprensa Transformationsuni 2.0

UPDATE – Ocupação da Universidade de Freiburg

Desde a noite de segunda-feira, um grupo de ativistas climáticos, sob o nome de “Transformationsuni 2.0”, ocupam o auditório 1010 no Kollegiengebäude I, atualmente o maior auditório da Universidade. Os ativistas climáticos exigem da Universidade, entre outras coisas, a proclamação de um estado de emergência socio-ecológica, como já o fizeram a Freie Universität Berlin e muitas outras cidades alemãs. No website do grupo, pode ler-se mais detalhadamente todas as exigências. O diálogo com representantes do Reitorado ocorrido durante o primeiro dia da ocupação, apesar de bastante positivos, chegaram infelizmente a um estado de paralisação, na medida em que o Reitorado fez aos ativistas climáticos o ultimato de que, para poder manter-se um diálogo entre as duas partes, estes últimos teriam que abandonar o auditório até às 12 horas do dia 22 de Junho, quarta-feira.

O grupo „Transformationsuni 2.0“ não cumpriu esta intimação, sendo da opinião de que, no caso de desistência da ocupação, as relações de poder no diálogo seriam demasiado desequilibradas. Hoje, no dia 23 de Junho, a Universidade pronunciou-se publicamente em relação à ocupação. Nesse comunicado de imprensa, afirma-se, entre outras coisas:

«A Universidade de Freiburg, portanto, lamenta imenso que o grupo “Transformationsuni 2.0” tenha escolhido a ocupação de um auditório como o meio para os seus interesses, e que não prossiga atualmente com o diálogo e com a discussão das possibilidades em termos de conteúdo que a direção da Universidade iniciou consigo já na primeira noite de ocupação, de segunda para terça-feira, assim como nos dias que se seguiram.»

(„Die Universität Freiburg bedauert daher sehr, dass die Gruppe „Transformationsuni 2.0“ als Mittel für ihre Anliegen eine Hörsaalbesetzung gewählt hat und dass sie den Dialog und die Diskussion der inhaltlichen Möglichkeiten, die die Universitätsleitung mit ihr bereits in der ersten Nacht der Besetzung von Montag auf Dienstag sowie am darauffolgenden Tag begonnen hat, aktuell nicht fortsetzt.“ – <https://kommunikation.uni-freiburg.de/pm/2022/statement-der-universitaet-freiburg-zurreaktion-der-gruppe-transformationsuni-2-0-auf-die-gespraechs-und-inhaltlichen-angebote-deruniversitaetsleitung>)

Os ativistas climáticos, por seu turno, lamentam que a Universidade não compreenda e reconheça o meio utilizado, sobretudo porque ocupações da universidade são já por longo tempo um meio de expressão político por parte de estudantes para comunicar a urgência de certos temas. Adicionalmente, no seu comunicado, a Universidade expressa-se acerca da sua visão de que a ilegalidade da ação é “inaceitável” – “sobretudo no que diz respeito a desafios tão urgentes como a mudança climática e o desenvolvimento sustentável” (“insbesondere bei so dringlichen Herausforderungen wie dem Klimawandel und der nachhaltigen Entwicklung” – <https://kommunikation.uni-freiburg.de/pm/2022/statement-der-universitaet-freiburg-zurreaktion-der-gruppe-transformationsuni-2-0-auf-die-gespraechs-und-inhaltlichen-angebote-deruniversitaetsleitung>)

Num pequeno diálogo durante um encontro incidental com a reitora, a Prof. Dr. Kriegelstein disse aos ocupadores: “Não falo com pessoas que quebram a lei.” (“Ich rede nicht mit Leuten, die das Recht brechen”) Segundo os ativistas climáticos, a urgência dos desafios em causa é precisamente uma razão para recorrer-se a ações drásticas mas pacíficas de desobediência civil. Ao longo da História, atos pacíficos de desobediência civil já ocasionaram e desencadearam bastantes processos relevantes, sobretudo quando se dizia respeito a salientar

injustiças e situações de crise. Também as muitas manifestações de solidariedade, feitas, entre outros, por parte do corpo estudantil, por diferentes docentes (entre os quais Wolfgang Cramer, co-autor do IPCC, o Intergovernmental Panel on Climate Change, <https://twitter.com/wolfgangcramer/status/1539864699776471041>), por várias organizações e por vários cientistas do clima no mundo inteiro, mostram que a ocupação da universidade se justifica por conta do conteúdo das suas exigências.

Para o grupo Transformationsuni 2.0, é importante salientar que se encontra aberto ao diálogo e que é do seu total interesse poder desenvolver com o Reitorado e com o Senado as suas exigências para que, no final, possa ser apresentada uma solução que seja satisfatória para todos. Infelizmente, não existe atualmente por parte da Universidade nenhuma disposição para um diálogo substantivo enquanto os estudantes permanecerem no auditório.

Leonie Zwiessler: +49 170 6293173

Lucas Zander: +49 157 72039618